



SANS CULOTTES



SINU DIÁRIO

Edição XVIII

Domingo, 1 de setembro de 2024



Hamilton Mourão gagueja e não responde pergunta ao ser questionado

Por: Helena do Carmo

Durante a Coletiva de Imprensa de sábado, Hamilton Mourão foi questionado sobre seu posicionamento acerca do novo Ensino Médio e gagueja ao responder.



Créditos: Aline Almeida

Senador do Rio Grande Sul, Hamilton Mourão, em meio a entrevista da coletiva

Em meio a Coletiva de ontem (31), senador Hamilton Mourão do Rio Grande do Sul, foi questionado sobre como planejava convencer os estudantes de que o Novo Ensino Médio era o melhor para eles. Programa este que foi apontado por inúmeros pesquisadores, especialistas e pelos próprios estudantes como um problema para a educação.

Ao responder, Hamilton gagueja e depois fala dos itinerários como cursos técnicos e meios de capacitação dos alunos, e que eles se interessariam pela diversidade de cursos. Uma resposta evasiva que contempla apenas parcialmente a questão colocada.

Não é a primeira vez que o senador apresenta falas polêmicas sobre os estudantes. Ao lidar com as manifestações estudantis contra o novo ensino médio, afirmou que “Os estudantes dessa manifestação não são de minha responsabilidade”, embora esse posicionamento tenha mudado de ontem para hoje (1) quando, por meio de uma entrevista com o jornal, Hamilton se retificou.

“Na minha fala houve uma interpretação errada. Eu apenas respondi a fala do senador Paulo Paim, na qual ele dizia que nós, senadores, teríamos que arcar com os custos dos danos feitos aos estudantes. Eu disse que não era da minha responsabilidade, pois a Constituição Brasileira garante apoio a saúde de todos, por isso existem hospitais públicos como o SUS, que são de graça. Retornando, a minha fala foi relacionada a arcar com os custos.”

Crise no AGNU Reforça Luta de Países de Esquerda por Reforma Democrática no Conselho de Segurança da ONU

Por: Tuany Tamara

Limitação do poder de veto em casos de guerra e conflitos armados marca vitória das nações progressistas na busca por uma ONU mais justa e representativa

A crise que abalou a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) na tarde de ontem (31) trouxe à tona as tensões globais sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Em um cenário onde as potências tradicionais tentam manter seu domínio, países com líderes esquerdistas e do Sul Global se destacaram ao defender uma agenda mais democrática e igualitária.

O debate foi acirrado quando jornalistas invadiram o comitê, questionando as nações sobre suas posições em relação ao poder de veto e à inclusão de novos membros permanentes. A Rússia, reconhecida por seu uso frequente do veto, foi pressionada sobre seu papel em conflitos globais. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos enfrentaram críticas por sua insistência na manutenção do veto, desafiando a vontade da maioria das nações presentes.

Apesar das manobras das grandes potências para preservar seus interesses, países esquerdistas liderados por suas delegações na AGNU, conseguiram um avanço significativo. A crise resultou em um acordo histórico: a limitação do poder de veto dos membros permanentes do Conselho de Segurança em casos de guerra, conflitos armados e outras situações críticas. Esta vitória reflete a crescente influência das nações progressistas na arena internacional e sua determinação em construir uma ONU mais justa e representativa.



Créditos: Ana Carolina

Vídeo que foi apresentado durante a crise

Os protestos que se espalharam pelo Brasil e pela França, impulsionados por essa questão, mostraram a força do apoio popular às demandas por uma reforma no Conselho de Segurança. No Brasil, as manifestações pacíficas ressaltaram a vontade do povo por uma maior participação nas decisões globais.

O Professor de Geografia Thiago Vale, ao encerrar a crise, reconheceu o valor do documento produzido durante as negociações, destacando que, embora ainda haja espaço para melhorias, o acordo alcançado atende às expectativas de uma resolução justa. Este desfecho demonstra que, mesmo em face de desafios significativos, os países com governo de esquerda estão prontos para liderar a luta por uma ordem internacional mais equitativa e democrática.

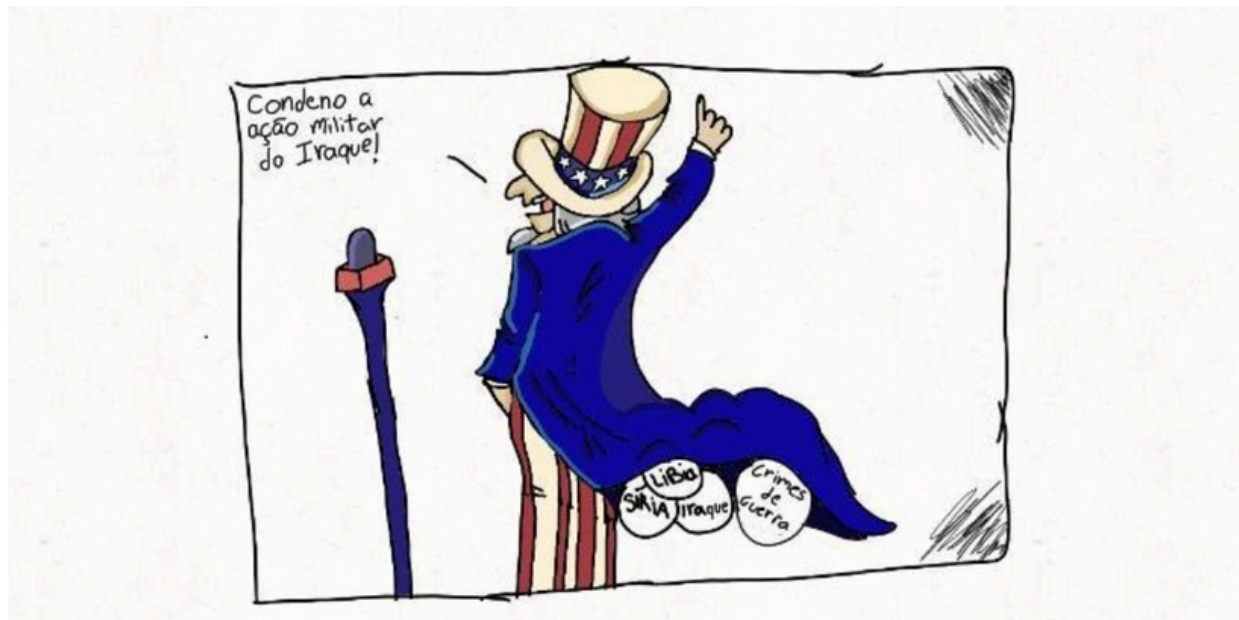


Créditos: Aliandra R. Guedes

CRISE BIOLÓGICA NO CSH

Por: Myllena Pinho

Delegações buscam alternativas para não falharem novamente.



Créditos: Ana Luiza Prenholato

A manhã de domingo (01) do Comitê de Segurança Histórico foi marcado com uma crise biológica causada pelos terroristas de motivação religiosa que, enviaram cartas sem a revelação do conteúdo, infectadas com um produto tóxico para os delegados, havendo apenas 40 minutos para que as delegações consigam produzir uma forma de beneficiar a religião islâmica. Iraque pontua que os Estados Unidos devem propor uma resolução mais dura, colocando a falta de abertura da delegada estadunidense, acarretando a falha da última crise. Os delegados do Oriente querem uma posição para abrigar imigrantes a fim de pousarem em países ocidentais, visto terem mais estruturas para receber adequadamente aqueles que se refugiam.

É notável a preocupação das nações por haver poucos países para a abertura das fronteiras, o que gera a dúvida se novamente o comitê falhará devido a uma falta de organização, principalmente por parte das delegações do ocidente que não cedem com as suas propostas, havendo mais intrigas entre as delegações. Todavia, ocorreu a interferência adequada da mesa para um bom caminhar e fluidez na resolução dessa nova crise, sendo ela biológica. Uma das propostas foi a criação de um comitê contra a intolerância religiosa, o que seria a chance para os terroristas aceitarem um acordo e não liberarem o elemento químico no comitê. Assim sendo, a crise foi resolvida, sendo entregue “curas” para os delegados de modo que a intoxicação seja interrompida.

Ademais, antes do início da crise, a delegada dos Estados Unidos coloca como proposta para um tópico da agenda a conscientização contra a islamofobia em seu território devido ao aumento de desempregados Islâmicos. Porém, a rede de notícias “CNN”, publicou que em 2001 após o atentado do 11 de setembro houve 481 incidentes contra os islâmicos, que seria uma contradição com o seu discurso.

Enfim, o final do debate da quinta sessão obteve uma sequência de ataques contra a delegação da Jordânia com a afirmativa de que bombas implantadas na delegação. Também foi destaque a desunião entre as delegações de modo que durante as sessões, ocorreram desentendimentos, falhas e até mesmo a interferência da mesa diretora.

A crise e as dificuldades dos EUA na OMC

Por: Maria Clara Shima

OMC entrou em uma grave e complicada crise e a delegação estadunidense não está conseguindo acompanhar o assunto



Créditos: Maria Julia Iemy
Delegados discutindo na OMC

Ontem, sábado à tarde, dia 31 de agosto, a OMC continuou discutindo sobre a onda de protestos e revoltas dos agricultores na Europa. Um dos principais assuntos discutidos foi a troca de agrotóxicos para biopesticidas, devido ao fato do comitê ter entrado em crise, por conta da grande infestação de fungos nas plantações por todo o continente europeu. As pragas se encontraram resistentes a qualquer tipo de agrotóxicos.

Ademais, hoje (dia 1 de setembro), foram discutidos vários acordos, nos quais a Índia venderá para a Europa seus biopesticidas. O Brasil fará investimentos de agronegócios e a China aplicará 40% da quantia discutida. Já a delegação dos EUA queria investir 5% apenas no Brasil e Argentina (pois as duas potências são as que mais exportam produtos agrícolas na Europa), assim, pela pressão brasileira, investirá 20% nas nações Brasil, indonésia, Nigéria, Argentina e Uruguai.

Perante a situação da crise citada, os agricultores europeus entraram em desespero e quiseram queimar as plantações, para assim, acabar com essa infestação. A OMC soube do ocorrido e discutiu uma possível solução. A reunião durou, aproximadamente 4 horas, é possível concluir que a aplicação da biopesticida foi um sucesso. Em seu debate, infelizmente, jornalistas foram expulsos e algumas informações ficaram privativas.

Ademais, o jornal Sans Culottes conversou com a delegação da Rússia e do Canadá sobre os EUA. Foi perceptível para todos os que estavam presentes, que seus discursos eram confusos e nada coerentes. A delegação brasileira, no momento, se encontrou abismada pela americana não estar investindo o suficiente na Europa, visto que ela é uma das maiores potenciais econômicas do mundo. Querendo aplicar somente 5% da quantia discutida em somente 2 países da Europa, o Brasil insistiu que investisse 10%. Por fim, acabou cedendo 20%.

Por fim, foi possível analisar que o EUA não está muito bem posicionado neste debate, tendo em vista que, além de tudo a delegação discutiu com a Rússia sobre a guerra Síria, porém este mesmo começou com o conflito no Afeganistão. Além disso, a crise que a OMC se encontrou parece ter sido muito bem resolvida.



Créditos: José Roberto Linaris

Países subdesenvolvidos lideram debates no PNUMA

Por: Kethlyn Lima

Enquanto as potências globais e Israel apenas se manifestavam para criticar a China e países subdesenvolvidos, nações emergentes lideraram as discussões em busca de soluções sustentáveis

Finalmente, no dia 1º de setembro, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente conseguiu avançar na agenda de discussões sobre os desastres ambientais em países subdesenvolvidos. Após sessões de debates intensos, marcados por impasses gerados principalmente por países como Estados Unidos, Israel, Reino Unido e Espanha que resistem em priorizar o bem comum sobre interesses econômicos, o comitê superou as divergências iniciais. Agora, começou a abordar temas cruciais, como a transição energética nos países subdesenvolvidos. Ao contrário do que ocorreu com o primeiro tema, o segundo ponto da agenda foi discutido e encerrado de maneira mais rápida, embora a falta de profundidade nas propostas por parte da União Europeia e Estados Unidos tenha sido novamente evidente.

O terceiro tema da agenda, focado nas transições energéticas, mostrou união e proatividade: Líbia, Chade, Argélia e Marrocos formaram uma aliança estratégica, demonstrando que, mesmo sem o apoio integral da União Europeia, é possível construir propostas que beneficiem diretamente os países do Sul Global. A aliança reivindica financiamento dos países desenvolvidos, colocando em pauta a necessidade urgente de apoio financeiro para a implementação de políticas de transição energética que não só mitiguem os efeitos das mudanças climáticas, mas que também promovam o desenvolvimento sustentável e equitativo. A ausência de um envolvimento robusto da União Europeia, contudo, levanta questionamentos sobre o comprometimento real das nações ricas em colaborar com um futuro energético mais justo.

Além disso, as discussões realizadas no comitê deixaram evidente a necessidade de um maior comprometimento das potências globais em proporcionar soluções reais e efetivas para os problemas que afligem as nações subdesenvolvidas. A insistência em priorizar disputas geopolíticas em detrimento da cooperação internacional apenas agrava a situação dos mais vulneráveis, tornando ainda mais urgente a revisão das práticas e das políticas adotadas pelos países desenvolvidos.

A união demonstrada por nações como Líbia, Chade, Marrocos e Argélia em busca de um financiamento justo para suas iniciativas energéticas é um exemplo claro de que, apesar das adversidades, os países do Sul Global estão prontos para liderar mudanças significativas, desde que recebam o apoio necessário. É imperativo que as grandes potências deixem de lado suas rivalidades e assumam uma postura mais colaborativa, se comprometendo verdadeiramente com o desenvolvimento sustentável e a justiça climática em escala global.



Créditos: Maria Júlia
Delegação dos Estados Unidos discursando sobre transições energéticas

Mudança de tópico causa um conflito na UNIFEM

Por: Hingrid Ferreira

Delegados sugerem mudança de tópico e acabam retardando o debate da agenda.



Créditos: Leticia Berdoldi

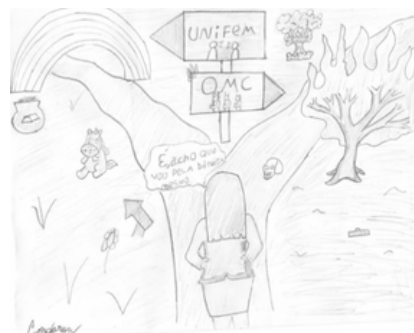
Delegações do UNIFEM em um debate não moderado

No terceiro dia foi debatido o documento de trabalho pelos delegados que procuram uma resolução passiva para o tema do comitê, mas acabaram entrando em uma “mine crise” entre as delegações em relação ao tópico 4.2 sobre questões econômicas. Para ser resolvida foram necessários quatro debates não moderados sobre a questão e uma moção extra específica cedida pela mesa diretora que possibilitou a mudança do tópico.

O debate começou calmo, com algumas propostas pertinentes ao tema. Ao longo da discussão o tópico 4.2, que dizia sobre questões econômicas e fugia do tema modificado por não se encaixar no viés do comitê e não estar de acordo com a agenda. Para a solução dessa divergência foram necessários quatro debates não moderados entre as delegações, durante os quais os delegados se organizaram e redigiram algumas questões. Após conversa as delegações decidiram mudar o tópico e a mesa, após uma reflexão conjunta sobre o assunto, autorizou uma moção extra específica que permitia a mudança do tópico.

Com isso, o clima do comitê que estava acalorado se acalmou e o debate seguiu com novas propostas para a resolução do tema. Porém não se manteve assim por muito tempo, especialmente após a delegação da Colômbia se posicionar a favor da igualdade de gênero, as delegadas do Irã e Iraque se oporem ao posicionamento de Cuba e a delegação iraniana se mostra a favor da submissão da mulher ao marido, desse modo rebaixando a mulher a uma “empregada” de seu esposo, mantendo assim uma visão machista e conservadora.

Desse modo, o comitê segue agitado e procurando meios para cumprir a agenda que deve ser encerrada hoje para que o comitê não falhe. Portanto, é esperado que os delegados se resolvam e terminem passivamente com ótimas propostas para o tema.



Créditos: Guilherme Cardoso

Delegação brasileira propõe corredores comunitários: gera conflito entre ocidente e oriente

Por: *Laura Lopes*

Proposta Brasileira, causa discórdia entre países do oriente, como China e Rússia e países do ocidente, como EUA e Reino Unido.

Nesse domingo, 1 de setembro, a delegação brasileira propõe uma resolução para auxílio comunitário, que seria os corredores comunitários, pois eles ajudarão no acesso a alimentos e água potável. Essa ajuda poderá vir de todos os países do globo, principalmente dos vizinhos, que poderão proporcionar espaços para esses corredores. A delegação da Nigéria enfatiza que necessita da participação de todas as nações, respeitando a soberania e liberdade de cada Estado do Sahel. No entanto, a delegação Russa afirmou priorizar os países da Aliança dos Estado do Sahel (AES). Ademais em seu discurso disse que não possui aliança alguma com países ocidentais, e não pretende mudar esse cenário. Dessa forma, a imprensa ao questionar a delegação Russa, não obteve nenhuma resposta.

Todavia, vários países apoiaram a proposta, como a China, Espanha, Reino Unido, EUA, Sudão entre outros. Uma operação será realizada pelas organizações internacionais da ONU e, principalmente, com o apoio financeiro dos EUA, na região do Darfur, na fronteira do Sudão com o Chade, que tem o objetivo de garantir a infraestrutura.



Créditos: *Fernanda Oliveira*
Delegação Brasileira, lutando para que a proposta brasileira ser corroborada

Entretanto, a delegação Espanhola acredita fielmente que é necessário buscar por um bem maior e pensar em ajudar a todos independente de seu posicionamento político. Assim, indo contra o posicionamento Russo, que deseja escolher quais Estados irá ajudar e quais não. Dessa forma, o país ibérico, se dispõe a investir nessas ajudas, assim como os EUA, se preocupando com o bem-estar de cada cidadão. Além disso, o Sudão enfatiza a crise de cólera, provocada pela baixa qualidade da água, propondo, através da OMS, investir na saúde local ou se possível requisitar o auxílio para outras Nações.



Créditos: *Alexandre Lima*

Contudo, quanto ao posicionamento do Oriente em relação a proposta, a visão chinesa acredita que só serão necessários os corredores monetários em caso de urgência. Como a proposta é ocidental, a delegação está em busca de outra solução. Porém, a proposta foi corroborada, por maioria de votos a favor. Essa maioria está composta especialmente pelos países ocidentes, já que como dito acima, o fato de a proposta ter sido feita por um país ocidental corrompeu a vontade dos países orientais a irem a favor.

Pérolas:

CSH - Delegada dos Estados Unidos, em seu discurso, faz a oração católica. Países asiáticos e orientais se viraram de costas.
Mesa diretora: “Amém então”.

PNUMA - “O senhor sabe a capital do próprio país?” “ Sei, só não sei pronunciar” África do Sul em resposta a China

SF - “A maior virtude do homem é o reconhecimento de seu erro, afirmou Mourão para Dorinha, devo ressaltar a ele que ela é mulher!” - Marcos Pontes

UNIFEM - “Muitas delegações aqui falam, falam, mas só falam abobrinhas.” – delegação do Irã.

AGNU - “Moção pra chorar” - Egito

SF - “Que bom que a gente não ganhou, se não o PT iria roubar tudo.” - Hamilton Mourão

CSNU - “Não fossem os Estados Unidos, o Oriente Médio estaria muito mais pior”- Israel

CI - “Você tá jogando Minecraft?” – Bruno Saba

LOOKS DO DIA



Créditos: Ana Carolina



Créditos: Ana Carolina



Créditos: Ana Carolina

Equipe:

Ana Eliza Barboza de Moraes
Maria Clara Shima Kuroda
Ana Luiza Oliveira da Silva
Ana Sofia Smith
Aline de Souza Sobreiro
Laura Lopes Butalla
Sophia Sayuri Onizuka Mota
Myllena Pinho Alves
Flora Weiss Pedrosa Cicaroni
Helena do Carmo Marinho
Yasmin Aparecida da Paixão Silva
Kethlyn Lima Santos
Isabella Giulia Lira de Almeida
Tuany Tamara Durães da Cruz
Rozette Joella Libonza Menayme
Hingrid ferreira da Silva Reis
Maysla Nunes de Souza
Felipe Wassmer Magina
Mirella de Souza Oliveira
José Roberto Menezes Linaris
Ingrid Silva Figueiredo
Aliandra Rocha Guedes
Dominique Eduarda Silva de Jesus
Alexandre Lima de Oliveira
Ana Luiza Prenholato Marins Tartaglioni
Guilherme Cardoso Silva
Ana Carolina Ferreira Amorim
Brida Pugliese
Maria Júlia Ribeiro
Isabella Bueno de Oliveira
isabel wahle
Fernanda Oliveira de Lima Pinto
Aline da Silva Almeida
Maria Clara Santos da Silva
Manuela Queiros Mendes
Eduarda Evangelista de Souza
Nícolas Dutra de Andrade
Victor da Silva Costa Cortizo
Bruno de Campos Saba

STAFF DO DIA



Créditos: Ana Carolina

Editores-chefes:

Bruno José Bussotti Frangipani
Javier Joaquin Enriquez Cueva
Júlia Toledo Pereira Carneiro
Melissa Blecha dos Santos

Patrocinadores:

CARAM
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

LA PASTINA
DAL 1947

qhCONSULT

FGV

Apoio:

 **COLÉGIO
SÃO LUÍS**

 **Rede Jesuíta
de Educação**

PIMACO


CAPIM SANTO